Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.717 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Radiofoto UPI

Depois da renúncia, Leone, à esquerda, conversa com o presidente do Senado, Fanfani

Renunciou o govêrno minoritário da Itália

ROMA, 19 — O gabinete minoritario democrata-cristão do primeiro-ministro Giovanni Leone renunciou hoje, marcando o final de cinco meses de governo provisorio que exerceu o poder, enquanto o Partido Socialista Italiano, profundamente dividido, tentava unificar suas fileiras para reintegrar a coalizão de centro-esquerda que abandonara após sofrer serios reveses nas eleições nacionais de maio ultimo.

A renuncia de Leone provoca uma nova crise governamental, justamente no momento em que se desencadeia em todo o país a maior greve de funcionarios publicos registrada na ultima década. Enquanto milhões de empregados publicos abandonavam seus postos de trabalho paralisando a nação com uma greve de 24 horas, Leone apresentava ao presidente Giuseppe Saragat o seu pedido de renuncia, afirmando que seu gesto visava permitir a formação de uma nova coalisão majoritaria de centro-esquerda.

Saragat pediu a Leone que permaneça em seu posto, provisoriamente, até que se concluam as consultas para a escolha de um novo primeiro-ministro. Da nova coalisão participarão os socialistas, os republicanos e os proprios democrata-cristãos. Mariano Rumor, secretario-geral do Partido Democrata-Cristão e Emilio Colombo, ministro do Tesouro, são mencionados pelos observadores como os mais provaveis sucessores de Leone.

O Parlamento, por sua vez, incluiu nos seus debates de hoje — agravando mais ainda a crise politica nacional — um escandalo que envolve o Serviço Secreto, tema que Leone desejou por todos os modos evitar que fosse discutido, já que poderia custar alguns postos de seu gabinete. O principal motivo de sua renuncia, entretanto, foi a decisão tomada na semana passada pelos socialistas, de participar, juntamente com os democrata-cristãos, de uma nova coalisão majoritaria governamental.

Garantias

A maioria dos socialistas é favoravel a um governo de coligação com o PDC. Para isso, entretanto, exige que lhes sejam dadas sérias garantias de que o novo governo efetuará reformas trabalhistas e educacionais, além da adoção de amplas e urgentes medidas economicas para impulsionar o desenvolvimento da zona meridional do país, onde se registra o mais baixo nivel de vida da nação.

Os democrata-cristãos deliberarão sobre seus planos futuros durante a convenção convocada para amanhã e quinta-feira. Na sexta-feira, o presidente Giuseppe Saragat iniciará as consultas bilaterais com os dirigentes politicos do país, para a escolha do novo primeiro-ministro.

Afirmam os observadores que o governo de Leone — o vigesimo-oitavo na Italia de apósguerra — poderá voltar pela terceira vez ao poder, caso os socialistas e os democrata-cristãos, associados durante cinco anos numa coalisão de centro-esquerda, não consigam chegar a um acordo sobre o programa conjunto de governo

Problemas

A renúncia de Leone se registra num momento inoportuno, já que coincide com uma greve nacional de funcionarios publicos, da qual participam mais de um milhão de trabalhadores. Os principais serviços publicos mais afetados pela greve são as ferrovias e os serviços de telecomunicações.

Na noite de ontem, os trens que circulavam ás 21 horas, quando começou a greve dos ferroviarios, seguiram para as estações mais proximas, nas quais pararam. Na saida dessas estações, onibus conduzidos por militares haviam sido colocados á disposição dos passageiros que desejavam dirigir-se a outros locais. Na estação terminal de Roma também foram instalados serviços de onibus, que uniam a capital italiana ás cidades de Pisa, Genova, Pescara, Ancona, Napoles e Bari. Policiais supervisavam êsse serviço.

No Departamento de Correios e Telegrafos, a correspondencia continua a amontoar-se desde a meia-noite de ontem, hora em que começou a greve dos demais funcionarios administrativos. Todo o trafego postal está paralisado. Dos telefones, somente funcionam os aparelhos automaticos.

O aparelho administrativo do Estado está totalmente paralisado, permanecendo fechados os Ministerios e repartições. Todas as escolas primarias estão fechadas, com exceção das particulares. As consequencias desta greve foram reduzidas, já que os operarios do setor de eletricidade chegaram a um acôrdo com os dirigentes patronais, e revogaram a ordem de greve nacional no setor.

Os grevistas reclamam aumento de salarios — prometido pelo govêrno no começo do ano — e reformas no sistema de seguro-saude. A ultima greve dos funcionarios publicos italianos ocorreu a 5 de fevereiro de 1964 e foi desencadeada pelos mesmos motivos.

Distúrbios

Violentos disturbios foram registrados na tarde de hoje em Turim, quando estudantes secundarios entraram em choque com policiais, que tentaram impedir a ocupação de um centro de treinamento tecnico. Três estudantes e um policial foram feridos.

Em Genova e Milão também se registraram manifestações estudantis e trabalhistas, mas sem o grau de violencia de Turim. Na capital, milhares de trabalhadores e de estudantes desfilaram pelas ruas centrais, mas não houve intervenção policial nem incidentes.

Cresce o repúdio ao nôvo programa do PC checo

PRAGA, 19 — A adesão de mineiros e operários de todo o país ao movimento de protesto dos universitários e jornalistas checoslovacos contra o abandono do programa liberal do govêrno ameaça defraglar uma crise de grandes proporções na Checoslováquia. A resolução política da Comissão Central do PC, hoje divulgada, aponta uma série de "erros" na aplicação do programa liberal, desde janeiro, ressalta a necessidade de serem combatidas as fôrças "anti-socialistas" e preconiza um maior contrôle do partido sôbre os assuntos políticos e os meios de divulgação.

Inconformados com o que classificam de capitulação dos líderes diante da pressão soviética, intelectuais, estudantes, trabalhadores e jornalistas estão articulando um movimento de âmbito nacional, para exigir a reafirmação dos direitos fundamentais, principalmente a liberdade de reunião e de viajar ao Exterior.

Os universitários estão em greve há dois dias, e hoje milhares de secundaristas aderiram ao movimento, que se manifesta de forma pacífica, por meio da ocupação das salas de aula. Nas fábricas, sucedem-se as reuniões de operários para discutir a situação política.

Tentando evitar o irrompimento de uma crise de graves proporções, o govêrno lançou-se a uma ampla campanha que visa esclarecer o povo sôbre os motivos da reformulação do programa liberal, acentuando sempre a necessidade de serem repelidos os "anti-socialistas" e "oportunistas" que se valem das aspirações de liberdade para "satisfazer interêsses pessoais" ou "tentar reconduzir o país à influência do capitalismo imperialista".

Exigências

A oposição à nova orientação política do Partido Comunista se manifesta de forma mais acentuada nos círculos universitários. Grande parte dos professores está apoiando o movimento dos estudantes, e com êles tem-se reunido constantemente para debater a situação. Artistas populares de todo gênero, colaborando com os jovens, percorrem as universidades das principais cidades do país, divulgando as canções e poesias de protesto compostas depois da invasão, em agôsto.

A agência oficial de notícias, CTK, informa hoje que uma comissão de estudantes universitários submeteu ao Conselho de Ministros uma lista de 10 itens, contendo exigências com relação ao programa de govêrno. Comentando o documento, afirma a CTK que êle representa "um esfôrço espontâneo para atingir as verdadeiras respostas para as questões políticas", mas observa que "algumas opiniões e tendências dos estudantes não correspondem a uma avaliação completa e sóbria da situação na Checoslováquia ou da posição do país no mundo".

A resolução

Sob o título "Principais tarefas do partido no futuro próximo", o órgão oficial do Partido Comunista, "Rudé Pravo", publica hoje, em duas páginas inteiras, a resolução política aprovada pela Comissão Central na reunião que terminou na madrugada de domingo.

O documento não menciona a invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia, mas preconiza o "pleno cumprimento dos acordos de Moscou e de Bratislava" para reconduzir o país à "normalidade".

O texto não chegou a surpreender os observadores, já que seus pontos mais importantes haviam sido antecipados, em reiterados pronunciamentos, pelos principais líderes checoslovacos, inclusive Alexandre Dubcek. Comentando a resolução, um diplomata ocidental afirmou: "É o canto do cisne das aspirações liberais do povo checoslovaco".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Centro-esquerda vence as eleições

Os comunistas e os democrata-cristãos conquistaram grandes vantagens nas eleições realizadas durante o ultimo fim de semana, aumentando suas representações nos conselhos municipais e no Conselho Regional de Trento-Alto Adige. Cerca de dois milhões de eleitores votaram nesse pleito.

Foram as primeiras eleições que se realizaram no país desde o pleito parlamentar de maio ultimo, no qual os democrata-cristãos consolidaram ou melhoraram suas posições, á custa de grandes perdas para os socialistas. Nas eleições deste fim de semana, os socialistas voltaram a ser derrotados, tal como os partidos de direita.

O pequeno Partido Republicano, que participou do governo de coalizão juntamente com os democrata-cristãos e os socialistas, também conseguiu algum avanço. Na região de Trento-Alto Adige, considerada altamente significativa nas eleições, os comunistas, sozinhos ou com aliados locais, aumentaram sua representação de duas para quatro cadeiras, enquanto os democrata-cristãos ganharam mais uma cadeira, aumentando o seu total para 20.

Os republicanos conquistaram sua primeira cadeira, enquanto o partido dos que falam a lingua alemã, o "Sudtiroler Volkspartei", manteve suas 16 cadeiras. Os socialistas perderam uma representação, o mesmo ocorrendo com os partidos de direita. Os dois partidos locais perderam duas cadeiras cada um. Na eleição do Conselho Regional de Ravena, considerado o segundo local de importancia nessas eleições, foi mantida a mesma tendencia.

Os comunistas e os seus aliados, os Socialistas Proletários, ganharam uma cadeira, elevando o seu total para 15, exatamente a metade do total geral. As outras 15 cadeiras ficaram assim divididas: 7 para os democrata-cristãos, 5 para os republicanos e 3 para os socialistas.

AFP, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

Na Universidade de Praga, prossegue a campanha de resistência checa

Liberais capitulam diante do Cremlin

Especial para "O Estado"

VIENA, 19 — A resolução da Comissão Central do PC checoslovaco está totalmente impregnada da marca dos "realistas neoconservadores", cuja presença aumentou sensivelmente na direção do partido.

Ao subscreverem esta resolução, Dubcek e seus companheiros firmaram, pode-se dizer, sua propria condenação — a condenação do "nôvo caminho", que tantas esperanças havia suscitado na Checoslovaquia e até além das fronteiras desse país.

Os neoconservadores não são partidarios, sem duvida, de um completo retorno aos metodos anteriores a janeiro de 1968. Para estes elementos, o importante, antes de mais nada, é recobrar a confiança do Cremlin. E com este objetivo, fizeram uma analise autocritica das atividades do partido nos primeiros 8 meses de 1968.

As conclusões

Na realidade, esta analise chega a conclusões muito parecidas com as teses que serviram de justificativa para a invasão da Checoslovaquia.

Depois desta resolução, o caminho parece desimpedido para uma politica de colaboração com a União Sovietica e seus aliados.

E' verdade que a primeira parte do documento expõe os graves erros do regime "novotnyano": substituição do "centralismo democratico" pelo "centralismo burocratico", estagnação economica e crise profunda na sociedade.

Mas, de acordo com a resolução, o programa de janeiro embora acertado e justo, foi mal aplicado. O governo e a direção do partido não tiveram a energia necessaria para impedir a ascensão de forças "anti-socialistas e anti-sovieticas", principalmente na imprensa.

Os jornalistas e intelectuais em geral — diz o documento — deram publicidade exagerada a opiniões "direitistas e oportunistas" e foram os responsaveis pela tensão que surgiu entre a Checoslovaquia e seus aliados. Reconhece-se que a direção do partido tentou recorrigir esta situação em abril e maio, mas não se atreveu a tomar as medidas necessarias.

O futuro

Quanto ao futuro, a resolução preconiza a plena aplicação dos acordos de Bratislava e de Moscou (26 de agosto).

Na teoria, o texto continua condenando os "sectarios e dogmaticos" (novotnyanos), mas, de fato, abandona os pontos essenciais do programa de liberalização.

O ponto fundamental é o que se refere á luta contra as forças "anti-socialistas". Segundo os observadores, esta resolução tem as caracteristicas de um ato de capitulação politica.

Na Checoslovaquia, os intelectuais e trabalhadores de vanguarda negam-se a aceitar o fato consumado. Os jornalistas estão protestando, os estudantes se declararam em greve, os trabalhadores de varias fabricas de Praga, Plzen e Bratislava ameaçaram cruzar os braços.

A direção do partido e o governo deverão mostrar muita habilidade para evitar que a onda de protestos se converta num choque direto e violento entre as autoridades e aqueles que estavam do lado de Dubcek.

36 páginas

e mais o

Suplemento Agrícola

Seção	Páginas
Editoriais	3
Sumário	3
Política	4 e 5
País	6 e 7
Exterior	2, 8 a 10
Artes	10 a 12
Falecimentos	15
Local	13 a 16
Interior	16 e 17
Turfe	18
Esporte	19 a 21
Variedades	21
Economia	22 e 23
Classificados	26

Confirmada condenação

MOSCOU, 19 — A Suprema Côrte de Justiça confirmou hoje a sentença que condenou a confinamento e trabalhos forçados cinco intelectuais — entre eles Pavel Litvinov, neto do ex-ministro do Exterior, Maxim Litvinov, e Larissa Daniel, esposa do escritor Yuli Daniel, que se encontra preso — por tentarem fazer uma manifestação contra a invasão da Checoslovaquia na praça Vermelha, no dia 25 de agosto.

O julgamento do recurso não foi assistido pelos acusados, que não se encontravam na pequena sala com apenas 50 cadeiras. Somente parentes dos acusados tiveram permissão para assistir ao julgamento, que durou quatro horas. A imprensa ocidental e os amigos dos acusados tiveram de ficar nos corredores. Entre estes estava Piotr Yakir, neto do marechal Yakir, vitima do terror stalinista.

Pavel Litvinov foi condenado a cinco anos de confinamento no interior da União Sovietica; Larissa Daniel a quatro anos de confinamento; Konstantin Babitsky a três anos de confinamento; Vadim Delone a dois anos e dez meses de trabalhos forçados; e Vladimir Dremlyuga a três anos de trabalhos forçados.

Ilegalidade

Enquanto não era julgado o recurso á Suprema Côrte, os cinco acusados ficaram detidos em prisões de Moscou, o que contraria um artigo do Codigo Penal sovietico, que prevê a libertação das pessoas sentenciadas a penas de confinamento até que o tribunal de instancia superior julgue o recurso.

Os parentes de Pavel Litvinov e Larissa Daniel informaram que não haverá qualquer novo recurso e que acreditam que os dois serão levados para os locais de confinamento nos proximos dias. Os nove meses que passaram na prisão serão deduzidos do periodo de confinamento.

Grigorienko

Amigos do general reformado Piotr Grigorienko que se encontravam nos corredores esperando o resultado do julgamento, informaram que a policia efetuou uma busca em seu apartamento, num suburbio de Moscou, com uma ordem judicial expedida por um tribunal da Republica do Uzbequistão, na Asia Central.

Grigorienko apoia decididamente o grupo de intelectuais rebeldes sovieticos e há poucos dias fez novas e violentas criticas ás autoridades no funeral de um escritor, em Moscou.

AFP, ANSA, AP e Reuters

Chega à Câmara nôvo processo

Da Sucursal de **BRASILIA**

Deu entrada ontem, na Camara, o pedido de licença da Auditoria da Marinha para processar o deputado Hermano Alves, como incurso na Lei de Segurança Nacional por crime de imprensa. O pedido foi remetido pelo Correio e em Brasilia acredita-se que só será relatado em janeiro, dado o proximo fim da sessão legislativa.

Amanhã, ás 10 horas, reune-se a Comissão de Justiça da Camara, para ouvir o parecer do relator, sr. Lauro Leitão, da ARENA gaucha, sobre o pedido de licença do STF para processar o deputado Marcio Moreira Alves. O relator informou que apresentará "um parecer expositivo".

Caso Hermano

Embora tenha chegado á Camara segunda-feira, somente ontem pela manhã o presidente da Casa, sr. José Bonifacio, recebeu oficialmente o pedido de licença para processar o sr. Hermano Alves. Hoje, o parlamentar carioca tomará conhecimento da denuncia, a fim de preparar a sua defesa.

O presidente da Comissão de Justiça, deputado Djalma Marinho, que ontem chegou a Brasilia, informou que vai escolher o deputado Luiz Ataide para relatar a materia. Isto só ocorrerá em janeiro, na convocação extraordinaria, porque o sr. Hermano Alves, como de praxe, terá dez dias para apresentar sua defesa á comissão e dia 30 termina a sessão legislativa.

Caso Márcio

O deputado Lauro Leitão, relator do processo contra o sr. Marcio Moreira Alves, disse a varios colegas que não vai apresentar amanhã, na Comissão de Justiça, um parecer conclusivo, concedendo ou negando a licença. Vai apenas expor a tese da inviolabilidade absoluta ou relativa do mandato. Anexará a defesa elaborada pelo parlamentar carioca, citações de alguns constitucionalistas e pontos de vista dos deputados Arruda Camara e Martins Rodrigues.

A' comissão caberá então decidir se a inviolabilidade é ou não absoluta, o que ocorrerá em escrutinio secreto, mas somente depois do dia 26, caso se confirme o pedido de vistas do deputado Celestino Filho, do MDB, vice-presidente daquele orgão. O parecer expositivo do relator deverá, no entanto, ser impugnado pelo sr. Francelino Pereira, da ARENA de Minas, sob a alegação de que essa tese não existe nem no Regimento Interno nem na tradição legislativa.

Quanto á substituição de membros da Comissão de Justiça, apurou-se que as indicações feitas não afetarão os resultados, já que os suplentes só votarão na falta dos titulares. Dois deles estão ausentes: o sr. Pedro Vidigal, que se encontra na Europa, e o sr. Pedroso Horta, que se afastou logo após o STF ter negado o "habeas corpus" ao sr. Janio Quadros.

No Senado

O senador Mario Martins interrompeu a serie de discursos que vem proferindo sobre a alegada corrupção no governo para ler, da tribuna do Senado, a defesa prévia do deputado Marcio Moreira Alves. Disse que "um governo que zelasse pela propria dignidade em materia de exercicios de poderes" deveria retirar a denuncia que fez ao Supremo.

Acrescentou que, pela defesa, verifica-se que não houve acusação ás cupulas militares, mas "ás cupulas militaristas" e que se acaso os ministros do Exercito e da Marinha se julgassem militaristas, nem assim teriam apoio na Constituição.